

## Vírus nas mudas

“As viroses da videira podem reduzir a produção, comprometer a qualidade da uva e de seus produtos finais (suco, vinho, etc.) e a própria rentabilidade da cultura”, alerta o pesquisador da Embrapa Thor Vinícius Martins Fajardo. Os sintomas associados à infecção viral em videira são perda contínua e gradual do vigor da planta, produção diminuída, coloração (avermelhamento/amarelecimento) anormal das folhas, folhas com aparência atípica (bordos enrolados e textura rugosa) (**Figura 1**), brotação irregular dos ramos, engrossamento e amadurecimento irregular dos ramos (**Figura 2**), presença de caneluras (ranhuras) no lenho (sob a casca do tronco) (**Figura 3**) e casca do tronco com aparência alterada (espessa e com rachaduras) (**Figura 4**), além do amadurecimento irregular da uva e uva com menor teor de açúcares. É importante destacar que nem sempre a videira infectada por vírus exibirá sintomas perceptíveis, pois a infecção pode ser latente em algumas cultivares comerciais; entretanto, mesmo nestes ca-

sos a presença do vírus poderá causar prejuízos.

O controle das viroses da videira somente é viável, no campo, através da utilização de material propagativo sadio do porta-enxerto e da cultivar produtora (copa). Recomenda-se, na implantação ou renovação do vinhedo, a aquisição e o plantio de mudas ou material propagativo ‘certificados’, ou seja, que tenham a garantia de boa sanidade. Este tipo de material pode ser obtido em órgãos oficiais que desenvolvam

programas de produção de material propagativo de videira livre de vírus ou em viveiristas que multiplicam material sadio sob o controle de órgãos oficiais. Outra opção é a aquisição de mudas pela importação, observando-se a legislação relativa a este procedimento. Em situação específica, é o viticultor quem prepara a própria muda que será plantada em sua propriedade. Neste caso, o viticultor deve realizar cuidadosa inspeção visual (periódica e ao longo do ano)

no vinhedo de onde pretende retirar o material propagativo, selecionando plantas com bom aspecto sanitário, vigorosas, produtivas e com uva de boa qualidade.

A aquisição de mudas de uma fonte idônea dá maior segurança de que estas não estejam afetadas por viroses, doenças muito difíceis de serem reconhecidas no momento da

aquisição das mudas. No caso de a muda estar contaminada, provavelmente, isto somente será constatado no vinhedo, algum tempo após o seu plantio. Assim, a única solução técnica seria eliminar a planta infectada e replantar uma muda com boa condição sanitária, pois, uma vez infectada por vírus, é impossível curar uma planta no campo.

THOR/DIVULGAÇÃO



Figura 1: Enrolamento da folha da videira em cultivar vinífera tinta (Cabernet Franc), destacando folha sadia (A) e infectada por vírus (B).



Figura 3: Corte transversal do tronco de muda de videira (cv. Itália) exibindo engrossamento da casca e reentrâncias típicas das caneluras do tronco (A); após a retirada da casca, detalhe do lenho com as caneluras (B) e aspecto normal do lenho em videira sadia (C).



Figura 2: Intumescimento dos ramos. (A) Engrossamento do entrenó e rachadura na casca da cv. Isabel, (B) Amadurecimento irregular do ramo, cv. Isabel, (C) Detalhe do intumescimento do ramo e do entrenó e fendilhamento da casca, além de enrolamento das folhas, na cv. indicadora LN33.

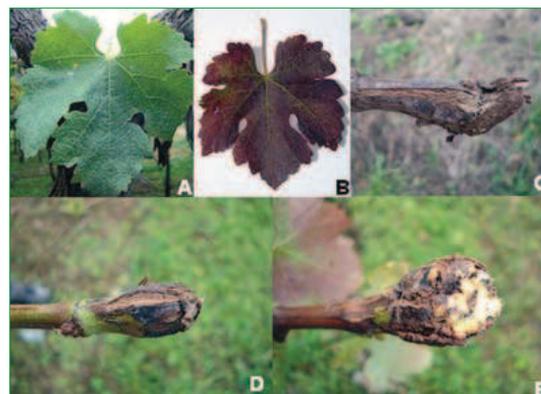


Figura 4: Complexo rugoso da videira na cv. Cabernet Sauvignon. (A) Folha de videira sadia, (B) Sintoma de avermelhamento intenso da folha, (C, D, E) Detalhes da formação de tecido corticento e fendilhamento da casca no local da inserção do ramo do ano.

## Associação produz mais de um milhão de mudas

AGROVITIS/DIVULGAÇÃO

O setor vitivinícola tem sido beneficiado com a iniciativa de um grupo de seis viveiristas que trabalha na produção de mudas de videiras. Criada em 2004, a Associação Gaúcha dos Produtores de Mudanças de Videiras do Rio Grande do Sul (Agaprovitis) tem por objetivo disponibilizar aos viticultores gaúchos mudas e material vegetativo, como estaca de porta-enxertos enraizados, com sanidade comprovada.

Conforme o presidente da Agaprovitis, Miguel Maschio Piazza, a associação surgiu com o intuito de fortalecer a produção de mudas e busca oferecer as principais cultivares de interesse comercial em quantidade adequada à demanda do mercado, além de reduzir os custos das mudas e ao mesmo tempo qualificar a produção local com o uso de materiais sadios. “Dispomos

ao viticultor mudas com material básico isento de vírus produzidos pela Embrapa e outros órgãos competentes que redunda em uma qualidade igual ou superior a importada, já adaptada a nossas condições climáticas”, assegura ele.

Atualmente a entidade produz, entre mudas enxertadas e porta-enxertos enraizados, cerca de um milhão de unidades por ano e já tem planos de aumentar a produção. De acordo com Piazza, a entidade pretende ampliar a parceria com a Embrapa e outras instituições para criar novos clones brasileiros e multiplicar variedades novas lançadas. “O propósito da associação é também de um espaço para o debate sobre os rumos da viticultura e na aquisição de materiais limpos. Além de permitir a troca de experiência e garantir a procedência

varietal, clonal e sanitária, eliminando, com o tempo, a necessidade de importação de mudas”, projeta Piazza. Hoje, os viveiros associados já disponibilizam mudas de videiras mais baratas que as importadas, o que barateia o custo de implantação de um vinhedo. No geral, as mudas são 40% mais baratas do que as importadas, que custam em média 1,80 dólar a unidade.

Para participar da entidade é necessário apresentar garantia da procedência do material-base, ter viveiro registrado, ser idôneo e passar pela aprovação da diretoria.

### Viveiristas que fazem parte da Associação

- Viveiros Rasip Agro pastoril S/A
- Viveiros Viverar
- Viveiros Beifur Ltda
- Viveiros Sinigaglia
- Viveiros Vallagarina Ltda
- Vinicola Salton S/A

